

## **Farsa de Inês Pereira**

### **O autor e sua obra**

Gil Vicente é o mestre do teatro português (considerado o primeiro dramaturgo moderno), do século XVI, cujas obras são preenchidas por momentos de sarcasmo, ironia e crítica social.

A obra deste autor satiriza em particular os vícios das classes sociais mais abastadas, como a nobreza e o clero, principalmente por possuir a proteção dos reis D. Manuel e D. João III. Entre as suas críticas encontrava-se o parasitismo da aristocracia, o materialismo do clero e a corrupção da administração, assim como a desproteção da classe trabalhadora (mais pobre).

Além de autor, este desempenhava também as funções de encenador e ator, tendo levado a cena cerca de 50 peças, entre 1502 e 1536.

Os seus filhos reuniram após a sua morte uma coletânea com todas as suas obras, esta continha cerca de 20 autos religiosos, 9 farsas e 17 comédias.

Na sua obra encontramos a dualidade tanto temática (religião e o profano) como estrutural (esquematisação dos autos e linearidade da Farsa) e até linguística (uso do português, castelhano ou ambos).

### **A Farsa**

Obra com muitas formas que descrevia momentos da vida real sob a forma de caricaturas, muitas vezes parecendo que o autor apenas quer apresentar ao público aquilo que viu.

A Farsa de Inês Pereira ilustra o ditado “*antes quero burro que me leve que cavalo que me derrube*”, de forma bastante caricata e viva.

Estas obras funcionam quase como histórias dialogadas em palco, existindo uma continuidade desde o início até ao desfecho da história. Não há preocupação com a unidade de tempo, não apresentando divisão quando se apresenta uma sequência de acontecimentos (não há atos).

### **Sátira**

A sátira é o veículo escolhido por Gil Vicente para retirar o povo da confusão e caos que se fazia sentir na sua época. A sua sátira centrava-se nos grupos sociais mais privilegiados, destacando os seus vícios e maus comportamentos.

Na época de Gil Vicente, a sátira era aceite nas cortes, sendo mesmo aprovada e respeitada pelos reis e príncipes de toda a “Europa”, servindo muitas como remédio para os males do dia a dia. A sua sátira não era contra as instituições, mas sim contra os homens não causando por isso revoltas.

Com o desenvolver da reforma e contrarreforma, este tipo de sátira é assumido como sendo contra as instituições, por esse motivo estas obras foram banidas.

## Obra

Representada pela primeira vez em Tomar para o rei D. João III. Tratou-se de um desafio apresentado a Gil Vicente e teve como mote “*Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube*”.

### ➤ Personagens

#### Inês Pereira

- Jovem (caprichosa e ambiciosa) emancipada que sabe ler e escrever, procura um marido que a faça feliz não ouvindo os concelhos que a mãe lhe dá
- Não quer ter uma vida submissa
- Casa-se com o homem que quer mas acaba desencantada e desiludida
- Transforma-se na esposa infiel do segundo marido

#### Mãe de Inês

- Boa conselheira (voz da experiência)
- Pragmática e prudente
- Preocupada com a felicidade da filha (pede ao escudeiro que trate bem a filha)
- Quer que ela case com um homem rico

#### Lianor Vaz (Alcoviteira)

- Casamenteira é responsável por apresentar Pero a Inês
- Astuta e determinada
- Pragmática

#### Pero Marques

- Lavrador abastado, mas simples e sem cultura
- Apaixonado por Inês (determinado), acaba por ser traído por esta sem mesmo perceber
- Ingénuo, ignorante e grosseiro

#### Judeus Casamenteiros (Latão e Vidal)

- Contratados para encontrar um marido a Inês
- Apresentam o escudeiro
- Estão mais preocupados em conprir o seu "contrato" que não se preocupam com quem estão a apresentar
- Astuciosos e eloquentes

#### Brás da Mata (Escudeiro)

- Parasita ocioso e vadio, interesseiro
- Falso e dissimulado aparenta ser um homem honrado e rico, quando na verdade não o é (fanfarrão e mentiroso)
- Autoritário e despótico
- Maltrata a esposa assim que consegue casar com ela, proibindo-a de sair de casa. (humilha e oprime-a)
- Morre desonrado ao fugir do campo de batalha (cobarde)

#### Ermitão

- Sedutor, apresenta um comportamento imoral
- Não respeita a sua posição como membro do clero

#### Luzia e Fernando

## Mensagens da obra

Inicialmente a obra centra-se no conflito intergeracional, entre mãe e filha, sobre a escolha do marido ideal. Ambas as mulheres possuem um conceito diferente sobre esse assunto.

Enquanto a mãe espera que a filha case com um homem rico e gentil que se assegure que Inês terá uma boa vida e que a família desta consiga um estatuto mais elevado do que o que tem.

Inês está mais preocupada com a aparência do pretendente e com a sua educação, não lhe interessando se é pobre ou rico. O seu principal objetivo é alcançar a liberdade que o casamento lhe pode trazer, algo que a mãe não se permite ter.

A casamenteira apresenta-lhe um pretendente que não é o que Inês havia idealizado. Quando esta o conhece decide que ele está longe de ser o homem com que se vai casar.

Mais tarde, Inês decide contratar um grupo de judeus casamenteiros, que ficam responsáveis por encontrar um pretendente adequado. Estes então apresentam Brás da Mata, um escudeiro, que aparenta ser tudo o que Inês deseja. Logo apresam a casar-se e Inês descobre o que seu noivo não é nada o que ela pensava.

Ao partir para uma guerra, Brás da Mata proíbe Inês de sair de casa e esta vê-se presa e controlada pelo criado do marido. Na guerra o escudeiro descobre que aquele não é o seu lugar, abandonando o campo de batalha (desertando), no entanto, acaba mesmo assim morto.

Apesar da liberdade encontrada, Inês acaba por casar com o primeiro pretendente, Pero Marques, que tudo faz para a ver feliz.

Na sua ingenuidade este acaba mesmo por levar a esposa a um encontro romântico com outro homem (um ermitão) não se apercebendo que está a ser traído por esta.

## Críticas/Temáticas

Ao longo da obra, o autor apoia-se nos diferentes tipos de cómico para demonstrar os problemas que existem na sociedade. O cómico tem por isso um papel importante ao permitir corrigir atitudes, denunciar injustiças ou mesmo a corrupção...

linguagem

- uso de linguagem inadequada ao contexto

situação

- inadaptação da personagem à situação

caráter

- personagem inadequada à própria realidade

A duplicidade de aparências é uma temática constante nesta obra. Começando com o escudeiro que aparenta ser um fidalgo de bom caráter, distinto e valente, revelando ser arrogante, autoritário e covarde.

O ermitão também padece da duplicidade de aparências pois como um religioso deveria ser celibatário e representar os valores da sociedade e da igreja que representa, no entanto, esta personagem estimula e participa num comportamento desadequado (traição a Pero Marques).

A ambição sem escrúpulos e a valorização do dinheiro, acima de tudo, estavam presentes na sociedade destacando assim a perda de valores e costumes mais antigos que inicialmente a regiam.

A imoralidade do clero e a decadência dos comportamentos também funcionam aqui como prova de que os valores antes tão importantes estavam agora esquecidos.